

ATTITUDES COOPERATIVAS LEVANDO A INCLUSÃO NA ESCOLA

Layane Emanuely da Silva¹
Eduarda Roberta Oliveira da Silva²
Ana Clara de Santana Correia³
Mirtes Ribeiro de Lira⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a vivência do projeto didático “Eu, você, ele e nós” experienciada em uma das atividades do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte. Tivemos como público alvo uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Nazaré da Mata – PE. O projeto teve como finalidade trabalhar a inclusão a partir do trabalho coletivo que teve como norteador o respeito às diferenças. Desenvolvemos em três dias com dinâmicas, debates, leituras e produção. Em vista disso, tivemos como resultado estudantes participativos, dispostos a envolverem-se nas atividades propostas e abertos para mudanças inclusivas.

Palavras chave: Programa Residência Pedagógica, Projeto didático, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A escola atualmente se depara com vários desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade quem dela faz parte. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito primordial para orientar a transformação de uma sociedade.

A escola é por excelência, um ambiente propício para fomentar o inter-relacionamento e o desenvolvimento de crianças e jovens objetivando o processo de socialização e formação cidadã. Conforme Oliveira (2002 *apud* MARQUES, 2018, p. 27), ser cidadão significa “ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos”.

Sabe-se que o Brasil é um país múltiplo culturalmente e socialmente, procura-se pela equidade na educação com base nos currículos adequados a sistemas, rede e instituição de ensino:

Assim, a equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja acessível, eficaz e

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, laya.manuely@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, eduardaroberta28@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, anacsc.1998@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata/PE, mirtes.lira@upe.com

agradável para todos, sem exceção, independentemente de aparência, etnia, religião, sexo ou quaisquer outros atributos, garantindo que todos possam aprender (BRASIL, 2017, p. 11).

Vale ressaltar que esse é um dos aspectos abordados no documento de caráter normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a cooperação entre os estudantes incentivando o respeito às diferenças entre eles, por isso salienta-se a importância de ensinar sobre o respeito que se deve ter com as diferenças dos estudantes no ambiente escolar

Ao reportar a educação inclusiva, defrontamos com uma realidade que ainda precisa ser repensada nas instituições escolares, referente aos direitos estudantis com a efetivação da participação e aquisição do aprendizado desses educandos. Uma vez que enquanto a sociedade de um modo geral apresenta atitudes discriminatórias e intolerantes com as diferenças humanas à inclusão ainda está longe de ser efetivada.

Diante do exposto, este trabalho irá discorrer um relato de experiência de um projeto de intervenção vivenciado numa escola municipal de Nazaré da Mata - PE através do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia acerca da inclusão intitulado “Eu, você, ele e nós”.

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

A palavra “residência” nos remete a vários significados dependendo do contexto. A residência empregada aqui nos remete a um Programa de inserção de estudantes de licenciatura numa escola com objetivos de realizar projetos de intervenção e cumprir uma carga horária de regência ao longo de 18 meses.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2018)

Embora o programa ser uma novidade, a ideia do projeto não é tão recente. A residência pedagógica surgiu através de uma modificação da residência do curso de Medicina, sendo esta aplicada após o curso da graduação e a pedagógica juntamente com o curso a fim de inserir os graduandos na escola para adquirir conhecimento e experiência aperfeiçoando a formação de professores abarcando todas as licenciaturas e não apenas o curso da pedagogia.

Em 2007 surge o projeto de lei nº 227 para a Residência Pedagógica inspirada na residência médica através do senador Marcos Maciel. Diferente do estágio comum, os estagiários agora chamados de residentes são acompanhados por um coordenador institucional, um docente orientador e um preceptor (professor da educação básica).

Diferentemente do estágio supervisionado regular existente nos cursos de licenciatura em que os estágios ocorrem separadamente, os residentes exploram os mais diversos campos da escola-campo a partir da imersão onde se realiza uma diagnose que norteará os projetos pedagógicos para atender a demanda da escola.

O Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia dedica 200 horas para regências, 100h, e projetos, 100h, no qual somos responsáveis por produzir e aplicar. As regências são elaboradas a partir de conteúdos trabalhados naquele nível da turma, sendo assim a regência perpassa por todas as disciplinas. A professora regente da turma é responsável por avaliar (ficha) o desempenho da aula/regência dos residentes nos quesitos: introdução da aula, desenvolvimento, atitudes e procedimentos, metodologia e encerramento. Desse modo, o residente precisa planejar desde sua entrada na sala de aula até a explicação da tarefa de casa.

DESTAQUE NOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Os projetos realizados na escola concedente do Programa de Residência Pedagógica, por sua vez, são desenvolvidos com temas variados como, por exemplo, inclusão, *bullying* e outros, como também podem ser elaborados de acordo com a necessidade da turma no aspecto de reforço de disciplina como leitura e matemática. Estes ficam a critério dos residentes tanto a escolha do tema como da turma.

Dentre os projetos desenvolvidos tratamos sobre a inclusão cuja finalidade foi possibilitar a empatia, respeito e interação entre esses sujeitos, tendo em vista a percepção de conflitos nesse grupo estudantil.

Freire e Prado (1999, p. 113) conceituam: “A palavra ‘projeto’ vem do latim, *projectu*, que significa ‘lançar para diante’. O sentido de Projeto Pedagógico é similar, traz a idéia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu, implica analisar o presente como fonte de horizontes de possibilidades.” Já Guedes et al. (2017, p. 249) julgam: “A palavra ‘projeto’ aparece em campos diferentes como expressões múltiplas bem características da época atual: projeto de pesquisa; projeto de vida; projeto da instituição; projeto pedagógico da escola; projeto de instalação profissional; etc.”. Fundamentado nessas definições, Projeto Didático

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Pedagógico se caracteriza como um tipo de planejamento de conteúdos que abarcam a comunidade escolar envolvendo situações-problemas. É um recurso utilizado pelo professor em suas práticas pedagógicas com intuito de melhorar o ensino aprendizagem dos estudantes, permitindo-lhes melhor absorção de conteúdos. Pode abranger apenas um conteúdo, uma disciplina, ser interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento, ou abordar diferentes eixos temáticos.

De acordo com Prado (2003, p. 2) é com a Pedagogia de Projetos que “o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.” E “[...] fazer com que o ator principal do processo ensino/aprendizagem, o alunado, participe com mais afinco de todo este processo de construção do conhecimento.” (GUEDES et al, 2017, p. 241). Essa participação do aluno é importante, uma vez que será estimulado o interesse pelos estudos, a interação social e essa capacidade de aprendizado cooperativo, além disso, desenvolverá seu desempenho escolar.

É válido ressaltar que é incumbência do docente fazer o papel do mediador pedagógico no acompanhamento do processo de aquisição do conhecimento do alunado e na elaboração de projetos de intervenção pedagógica que atendam as especificidades desse grupo, proporcione entre seus estudantes a interação social que considere a realidade em que vivem.

Outro aspecto importante na atuação do professor é o de propiciar o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos e respectivas dinâmicas sociais, valores e crenças próprios do contexto em que vivem. Portanto, existem três aspectos fundamentais que o professor precisa considerar para trabalhar com projetos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos; as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica. (PRADO, 2003, p. 3).

Acredita-se que projetos pedagógicos são fortes aliados na construção do sujeito a partir da oferta de métodos para a formação identitária cidadã dos discentes, por serem uma ferramenta de apoio à educação (GUEDES et al., 2017).

Em suma, o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas sim algo em constante processo de lapidação. Logo, se compreende que o trabalho mediador docente em sua prática pedagógica baseada em projetos educativos denota importância quando centrado na formação integral dos alunos.

Reverbera em seus educandos a construção dos sujeitos, a capacidade de desempenharem na sociedade de maneira ativa, estabelecendo sua autonomia, criticidade, reflexão, solidariedade e outras virtudes humanas que caracterizam o ser cidadão. Por esta

razão, é no âmbito escolar que se deve permitir ao aluno aprender fazendo, tomando liberdade naquilo que produz.

METODOLOGIA

O referido projeto foi realizado a partir de uma sequência didática vivenciada em três dias em uma turma do 5º do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Nazaré da Mata –PE.

Para a introdução da temática “Eu, você, ele e nós”, foi apresentado um texto da canção “Ser diferente é normal” de Vinicius Castro e Adilson Xavier. Diante a leitura do texto e depois dos estudantes ouvirem e cantarem a música, foi proposto um debate onde cada estudante pôde fazer sua interpretação textual e em seguida foi solicitado que cada estudante fizesse um auto-retrato e atribuindo-lhe um adjetivo positivo da sua personalidade.

No segundo dia, a turma foi dividida em três grupos e cada grupo escolheu um representante para a equipe, o qual recebeu um rótulo com uma deficiência para ser colada na testa e agir como tal. Antes do exercício foi discutido como os estudantes como eles enxergam a pessoa com deficiência, sendo anotada no quadro cada palavra que eles falavam que representava uma pessoa com deficiência. Foi interessante, que os alunos se mostraram solícitos entre eles.

A atividade, neste dia, requereu dos discentes atitudes cooperativas. Os alunos com o rótulo colado na testa deveriam agir como: surdo, cego e paralítico, os demais integrantes da equipe deveriam colaborar para que o colega com deficiência conseguisse realizar sua atividade, um desenho. A estratégia favoreceu aperfeiçoar o relacionamento e o rever os problemas de interação impostos pelos estereótipos e pelos preconceitos.

No terceiro dia da vivência, foi realizada uma leitura do livro “Louis Braille um menino que reaprendeu a ver” de Socorro Miranda. Após a leitura, foi aberta uma discussão sobre a escrita do Braille e brevemente sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para a inclusão destas pessoas e uma reflexão da história.

Por fim, foi confeccionado um cartaz como produto final do projeto criado pelos próprios alunos, para ser exposto na sala: “Os 6 mandamentos da inclusão do 5º ano”. Estes mandamentos são acerca do respeito às diferenças levando em consideração que não somos iguais e sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Esses mandamentos foram socializados pela escola. Segue os mandamentos elaborados pelos estudantes: 1- Respeitar, 2- Ajudar os colegas, 3- Não praticar *bullying*, 4- Não zombar, 5- Não bater, 6- Obedecer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observarmos o perfil da turma e percebermos que os estudantes carregavam indícios de indiferença e falta de atitudes colaborativas entre os colegas, tomamos como iniciativa a execução desse projeto de intervenção, com intuito de reverter essa situação e possibilitá-los o exercício da empatia entre eles.

Diante dos resultados obtidos acerca da aplicação do Projeto: Eu, você, ele e nós, pudemos observar *a priori* que os estudantes ficaram um pouco envergonhados ao participarem das atividades propostas, mas após um momento de debates sobre a temática em questão, levamos a refletir o quanto é importante se colocar no lugar do outro e principalmente respeitá-lo. Sendo assim, participaram de livre e espontânea vontade e perceberam que cada pessoa tem sua particularidade, que embora de apresentarem alguma característica física diferente, como exemplo, ter alguma deficiência, o indivíduo, por sua vez, pode desempenhar qualquer atividade que lhe for proposta, assim como uma pessoa sem deficiência.

Em virtude disso, os alunos tiveram uma boa concepção acerca do que vem a ser inclusão, para a garantia da igualdade de todos em qualquer ambiente através de um conjunto de ações.

Partindo desse ponto do indivíduo prezar pelo próximo, especialmente com iniciativa na sala de aula, Freire (2005, p. 58 apud ROCHA, 2017, p. 5) considera que “o ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos 'convivam' de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras”.

É necessário que todos os profissionais da educação estejam habilitados para exercer essa função, a fim de atenderem a necessidade de cada aluno e mostrando-lhes a importância do respeito e cooperação com o outro. Portanto,

[...] o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, como vivem e se relacionam com o meio, pois isso permite que ele se aproxime de sua classe. Compreendendo seus alunos, o professor tem a possibilidade de atuar e interferir positivamente no processo educacional e na formação desses indivíduos. (JUNCKES, 2013, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica nos proporciona uma experiência rica e conhecimentos que só viriam a ser construídos na prática docente ao concluir a graduação. Sendo assim, nossa identidade profissional vai se formando no decorrer da nossa prática. É sabido também que este momento inserido na escola para explorar os mais diversos espaços escolares nos fazem refletir sobre temas interessantes que ocorrem nas relações e que passam despercebidos, mas não existe muito espaço de tempo para ser trabalhado.

Desta maneira o projeto vivenciado “Eu, você, ele e nós” surgiu da necessidade de rever o modo de tratamento e da vivência da turma do 5º ano e ao longo do projeto foi perceptível a compreensão da importância do respeito para com o próximo. Assim, foi um período de reflexão tanto para os discentes, quanto para as residentes e docentes.

Foi uma realização de cunho inclusivo tanto para estimular o respeito e a empatia quanto para a compreensão de pessoas que necessita de recursos especiais, pessoas com deficiência. A maioria dos alunos demonstrou-se bem participativos e abertos ao diálogo, debate e atividades que eram concedidas, outros foram vencidos pelos demais colegas e acabaram interagindo.

Em suma, vivenciar projetos em sala de aula nos desafia a ver um lado de nós enquanto docente e discentes que não estamos acostumados sermos. Além de explorar uma área interpessoal entre os estudantes também exploramos o lado criativo de cada um. Para nós, futuras docentes, investigamos de modo observatório para além das dificuldades disciplinares, como Português e Matemática, como estamos acostumadas a focar e buscamos restaurar relações que podem contribuir na sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Base Nacional Comum Curricular: **BNCC Educação Infantil e Ensino Fundamental**, 2ª versão. Brasília, DF, 2017.

CAPES. Programa de residência pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, M. E. B. B. Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional. **O computador na sociedade do conhecimento**, v. 1, 1999.

GUEDES, José Demontier et al. Pedagogia de Projetos: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 237-256, 2017.

JUNCKES, Rosani Casanova. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica.** Simpósio sobre Formação de Professores: Educação Básica: Desafios frente às desigualdades Educacionais, 2013.

MARQUES, K. C. V. de C. **A literatura infantil e a formação cidadã: o fazer docente da educação infantil**– 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2018.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”-Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.**

ROCHA, A. B. de O. **O papel do professor na educação inclusiva.** Ensaios Pedagógicos, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 11, 2017.